

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de São Pedro do Sul

2015
2016

Área Territorial de Inspeção
do Centro

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
Escola Secundária de São Pedro do Sul				•	•
Escola Básica n.º 2 de São Pedro do Sul			•	•	
Escola Básica de Figueiredo de Alva, São Pedro do Sul	•	•			
Escola Básica de Igreja, São Pedro do Sul		•			
Escola Básica de Pindelo dos Milagres, São Pedro do Sul	•	•			
Escola Básica de Sul, São Pedro do Sul		•			
Escola Básica de Vila Maior, São Pedro do Sul	•	•			
Escola Básica n.º 1 de São Pedro do Sul	•	•			
Jardim de Infância de Fermentelos, São Pedro do Sul	• a)				
Jardim de Infância de Ladreda, São Pedro do Sul	•				
Jardim de Infância de Oliveira, São Pedro do Sul	• b)				
Jardim de Infância de Pinho, São Pedro do Sul	•				
Jardim de Infância de São Félix, São Pedro do Sul	•				

a) Encerrado

b) Jardim de Infância integrado na Escola Básica de Sul

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [7 e 10 de março de 2016](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, a Escola Básica n.º 2 de São Pedro do Sul e as escolas básicas com jardim de infância de Figueiredo de Alva, Sul, Vila Maior e n.º 1 de São Pedro do Sul.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2015-2016** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul, situado no concelho de São Pedro do Sul, foi constituído em maio de 2013, por agregação da Escola Secundária de S. Pedro do Sul com o então Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul. É composto por três jardins de infância, uma escola básica com 1.º ciclo, cinco escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Secundária de São Pedro do Sul (escola-sede). As unidades orgânicas que lhe deram origem foram avaliadas no ano letivo 2009-2010.

No presente ano letivo (2015-2016), a população escolar é constituída por 1428 crianças e alunos, assim distribuídos: 158 na educação pré-escolar (12 grupos), 312 no 1.º ciclo (19 turmas), 241 no 2.º ciclo (11 turmas), 336 no 3.º ciclo (17 turmas), 381 no ensino secundário - 260 nos cursos científico humanísticos (11 turmas) e 121 nos cursos profissionais (seis turmas). Do total dos alunos do Agrupamento, 5% não possuem nacionalidade portuguesa e 55,1% não beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE).

A educação e o ensino são assegurados por 173 docentes, dos quais 93% pertencem aos quadros. O corpo de pessoal não docente é constituído por 81 trabalhadores (61 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e sete técnicos superiores (um psicólogo e seis das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo), a maioria em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

A análise dos indicadores relativos às habilitações académicas dos pais revela que a percentagem de pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é de 15% e 13%, respetivamente, e com formação secundária e superior de 21,3% e 16%, respetivamente. No que se refere à sua ocupação profissional, 23,9% dos pais dos alunos do ensino básico e 26,5% do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) relativamente ao ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são bastante favoráveis, embora não sejam dos mais favorecidos. Destes, destacam-se a idade média dos alunos e a média do número de alunos por turma nos 6.º, 9.º e 12.º anos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, os progressos das crianças são acompanhados de forma contínua pelas docentes titulares de grupo e evidenciados, por áreas de conteúdo, em grelhas de registo individuais. Trimestralmente, a informação relativa à avaliação das aprendizagens realizadas é sistematizada e monitorizada pelo conselho pedagógico e, individualmente, dada a conhecer aos pais e encarregados de educação.

No ano letivo de 2013-2014, ano mais recente para o qual há indicadores contextualizados, constata-se que as taxas de conclusão do Agrupamento, quando comparadas com os valores esperados para as

escolas com variáveis de contexto análogas, situam-se acima no 4.º ano, em linha no 12.º ano e aquém nos 6.º e 9.º anos de escolaridade. Nas provas finais do ensino básico e no exame nacional do ensino secundário de Português, os resultados dos alunos posicionam-se acima dos valores esperados nos 6.º, 9.º e 12.º anos e em linha no 4.º ano. Já a Matemática estão acima do valor esperado nos 6.º e 12.º anos, em linha no 9.º ano e aquém desse valor no 4.º ano.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento nos anos letivos de 2012-2013 e 2013-2014, com os das unidades orgânicas com variáveis de contexto análogas, evidencia, globalmente, a manutenção dos resultados alcançados nos 6.º e 12.º anos acima dos valores esperados. Relativamente aos resultados dos 4.º e 9.º anos, com exceção da melhoria sustentada da taxa de conclusão no 4.º ano, constata-se que, em regra, oscilam em torno dos respetivos valores esperados, evidenciando, nestes anos de escolaridade, alguma inconsistência. Assim, o desempenho verificado ao nível académico demonstra, a par da consolidação da qualidade do serviço educativo prestado, a necessidade do Agrupamento investir nos processos de ensino e de aprendizagem, com destaque nos 1.º e 3.º ciclos.

No triénio 2012-2013 a 2014-2015, as taxas de conclusão dos cursos profissionais são elevadas (94,7%, 75% e 100%, respetivamente), sempre acima das nacionais. Em 2015, destaca-se o Curso Profissional Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar com a totalidade dos alunos a concluírem o curso no ciclo de estudos previsto e com 76,6% de empregabilidade/prosseguimento de estudos.

Existem processos sistemáticos, generalizados e abrangentes de análise e monitorização dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa e da sua comparação com os valores nacionais. Esta análise tem conduzido à identificação dos fatores internos (e.g., a fragilidade das práticas de articulação curricular) que condicionam o sucesso dos alunos, mormente dos 1.º e 3.º ciclos, e à consequente implementação de estratégias de melhoria potenciadoras da eficácia da ação educativa e da melhoria dos resultados escolares.

O abandono escolar e a desistência dos alunos são praticamente inexistentes (0,8%, 0,5% e 0,5% nos últimos três anos).

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento dinamiza, de forma bem-sucedida, diversas atividades e projetos de âmbito local, nacional e internacional, muito participados pelas crianças e alunos de todos os níveis de educação e ensino (e.g., Promoção e Educação para a Saúde, Eco-Escolas, Clube Europeu, *Educação Financeira*), cujos objetivos concorrem eficazmente para a sua formação pessoal e social.

As atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos, em especial pela associação de estudantes (e.g., *rádio escola*, *concurso de fotografia/desenho*, comemoração de dias festivos, torneios desportivos, de sueca e de videojogos), a representação nos conselhos geral, pedagógico e de turma, o envolvimento no processo de autoavaliação e a atribuição de tarefas diárias às crianças e alunos mais novos fomentam, de forma inequívoca, o seu envolvimento responsável na vida do Agrupamento e a sua corresponsabilização nas decisões que lhes dizem respeito.

Os alunos revelam um comportamento disciplinado, atuam com base nos seus direitos e deveres e cumprem as regras e orientações de funcionamento dos diversos equipamentos e espaços escolares. A inclusão no currículo de áreas disciplinares promotoras da cidadania (e.g., Formação Cívica), o acompanhamento próximo dos alunos por parte dos docentes titulares de grupo e de turma e dos diretores de turma, bem como a aplicação do *guião disciplina* pelos docentes são fatores determinantes para a existência de um bom ambiente favorável às aprendizagens.

As crianças e os alunos participam ativamente em campanhas de solidariedade e iniciativas/projetos neste âmbito, que concorrem para o bem-estar das famílias e para a inclusão social (e.g., Projeto PERA,

Uma Turma um Cabaz, Ser +, recolha de alimentos e pedidos nacionais, Histórias da Ajudaris'15, saraus solidários).

O Agrupamento instituiu processos regulares de monitorização da situação dos alunos após a conclusão do ensino secundário, sustentados em indicadores de prosseguimentos de estudos e de empregabilidade. Tais práticas facultam informação importante para a avaliação do impacto do serviço educativo prestado, projetando uma imagem valorizada da formação proporcionada aos jovens.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O nível de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço educativo prestado pelo Agrupamento, conhecido através de inquéritos realizados no âmbito do presente processo de avaliação externa, é globalmente muito positivo. Destacam-se, a este propósito, o grupo dos pais e encarregados de educação da educação pré-escolar como o mais satisfeito e o dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e secundário como o menos satisfeito.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que, para os trabalhadores docentes e não docentes, a abertura ao exterior, a disponibilidade da direção e a limpeza das instalações são áreas que, ao invés da adequação dos espaços de desporto e de recreio e do conforto das salas de aula, evidenciam maiores índices de satisfação. Já os alunos relevam como bem conseguido o conhecimento das regras de comportamento e os amigos que têm na escola e estão menos satisfeitos com a utilização frequente do computador na sala de aula, a par dos espaços desportivos e de recreio e do conforto nas salas de aula. Os pais e encarregados de educação revelam elevada satisfação com a qualidade da educação e do ensino, a disponibilidade do diretor de turma e por os filhos frequentarem esta escola. Mostram insatisfação apenas com as instalações da escola.

A diversificação da oferta educativa (e.g., cursos profissionais), a adesão a concursos e projetos em diferentes áreas do saber (e.g., Olimpíadas da Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa EQUAmat, Mat12, Photonics Explorer, Masterclass-Mãos nas Partículas, Seguranet, *Feira de Autor*) e a atribuição de prémios aos alunos que procuram a excelência nas atitudes e nos resultados escolares concorrem para a valorização do sucesso integral dos discentes. A exposição de trabalhos, os resultados nos concursos e nas competições desportivas, as atuações artísticas e a entrega dos prémios em cerimónias públicas contribuem, igualmente, para dar a conhecer os sucessos dos alunos e o valor das aprendizagens.

A diversidade de projetos e parcerias estabelecidos com sucesso com entidades externas e adequados à realidade do meio envolvente (e.g., Lafões Terra de Cultura, Feira do Outono, Desporto Escolar), nos domínios desportivo, cultural e social, designadamente com a câmara municipal, Associação de Solidariedade Social de Lafões, comunidade intermunicipal de Viseu Dão Lafões, instituições e empresas locais que acolhem a formação em contexto de trabalho dos alunos contribuem para o reconhecimento da importância do serviço prestado pelo Agrupamento e para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O planeamento curricular é realizado em sede de grupos de recrutamento, através da elaboração de planificações anuais e mensais dos conteúdos a lecionar. O desenvolvimento deste trabalho conjunto entre os docentes que lecionam as diversas disciplinas por ano de escolaridade, a par das iniciativas implementadas tendentes à promoção da sequencialidade entre ciclos, com maior expressão entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º ciclo (e.g., reuniões entre docentes e projetos interciclos – *Acordar para a Matemática*) constituem dinâmicas de trabalho que, embora ainda não consolidadas e abrangentes, começam a emergir como potenciadoras da gestão articulada do currículo.

O plano anual atividades evidencia de forma clara a dinamização de projetos e experiências pedagógicas adequadas às especificidades do meio envolvente (e.g., visitas de estudo ao património de S. Pedro do Sul, palestras sobre património local e *Feira de Outono*), acolhidas nos diversos planos de turma, que potenciam a articulação interdisciplinar e concorrem eficazmente para a contextualização do currículo e para a abertura ao meio.

Os docentes e técnicos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem partilham, em sede de conselhos de turma/docentes e de reuniões de trabalho entre docentes titulares de grupo/turma e diretores de turma de anos subsequentes, de forma articulada e intencional, informação sobre o percurso escolar dos alunos, visando o ajuste da ação educativa ao seu público-alvo. A caracterização de cada criança/aluno, inscrita nos planos de trabalho das turmas, concorre para o diagnóstico da situação de partida sobre as aprendizagens dos alunos nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, para o reajustamento inicial do processo de ensino.

A avaliação formativa, em articulação com as outras modalidades de avaliação, assume um papel central na regulação do processo de ensino e aprendizagem. Identifica-se, nas práticas letivas da generalidade dos docentes, a devolução de informação útil aos alunos sobre o seu desempenho individual, para que estes conheçam e ultrapassem em cada momento as suas dificuldades de aprendizagem. No entanto, o reajustamento das planificações e a redefinição de estratégias de aprendizagem decorrentes desta modalidade de avaliação são áreas que carecem de aprofundamento.

O trabalho cooperativo entre os docentes reflete-se de forma muito positiva no planeamento articulado das atividades letivas, na análise dos resultados dos alunos, na dinamização de projetos e atividades no âmbito do plano anual, na partilha de recursos didáticos e na elaboração de matrizes e de instrumentos de avaliação. Esta cooperação constitui uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem, apesar do seu impacto na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e na reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas ser menos conseqüente na educação pré-escolar e nos 1.º e 3.º ciclos.

PRÁTICAS DE ENSINO

A ação educativa, de acordo com o planeamento delineado nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, encontra-se direcionada para dar resposta às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos. Neste sentido, são desenvolvidas medidas diversificadas de promoção do sucesso escolar (e.g., apoio ao estudo, *apoio turma*, *consultórios*, assessorias, apoio a alunos com o português como língua não materna e tutorias) potenciadoras da implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de aprendizagem cooperativa entre pares, com impacto no sucesso escolar dos alunos que as frequentam. Destaca-se, neste âmbito, que as medidas de apoio implementadas para os alunos do ensino secundário geral evidenciam, em regra, uma adesão menos significativa por parte dos que delas necessitam. Para os alunos que procuram a excelência de resultados não estão

organizadas intencionalmente atividades educativas promotoras da sua motivação, desempenho e capacidades.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são garantidos apoios adequados e diversificados e são mobilizados de forma articulada e eficaz os recursos da comunidade (e.g., Associação de Solidariedade Social de Lafões - ASSOL, autarquia, empresas locais), assegurando-lhes, deste modo, um percurso educativo que maximiza as suas aprendizagens e a sua integração na vida pós-escolar. A ação articulada dos docentes e técnicos que trabalham com estas crianças e alunos (docentes da educação especial, psicóloga, diretores de turma e técnica de integração) e a diversidade de atividades disponibilizadas de índole desportiva e cultural (e.g., dança, música, natação e boccia) traduzem, de forma inequívoca, a aposta do Agrupamento numa cultura de inclusão.

A dinamização de clubes em diferentes áreas do saber (e.g., Desporto Escolar, *Ciências e Ambiente, Jardinagem e Clube de Astronomia*), a adesão a projetos de âmbito nacional e regional (e.g., Projeto de Educação para a Saúde e Educação Financeira), a participação em concursos e olimpíadas escolares (e.g., *Problema do Mês, GVida, Bio12, EquaMat e Mat12*), a promoção de contextos educativos potenciadores da participação ativa e autónoma dos alunos nas disciplinas da componente de formação técnica dos cursos profissionais, a utilização na prática letiva de métodos de ensino diversificados (e.g., trabalhos de grupo e de pesquisa, apresentações orais e debates sobre determinadas temáticas) e a atribuição de prémios a alunos que se destacam pela excelência, em sessões públicas com ampla divulgação (e.g., jornal escolar e página *web*), constituem-se como práticas bem-sucedidas de exigência e incentivo à melhoria de desempenhos.

O processo de ensino e aprendizagem, incorpora, nos diferentes níveis de educação e ensino, práticas letivas que utilizam metodologias ativas e experimentais, com maior evidência nos 2.º, 3.º ciclos e no ensino secundário. Destaca-se, neste âmbito, a realização de atividades de pesquisa, as saídas de campo, a realização de aulas laboratoriais e o desenvolvimento de projetos integradores no âmbito da componente prática e oficial dos cursos profissionais. Complementarmente, o Agrupamento dinamiza, de forma intencional, atividades extracurriculares cujos objetivos e práticas concorrem para a valorização e promoção da literacia científica.

No âmbito da sua autonomia, o Agrupamento releva a importância da vertente artística do ensino na formação integral dos alunos, através da introdução no currículo de disciplinas potenciadoras desta dimensão (e.g., oficinas de artes e de música e atividades extracurriculares para o 1.º ciclo), bem como da multiplicidade de projetos e atividades de complemento do currículo (e.g., *Clubes de Teatro, de Música, de Vídeo* e parcerias com entidades externas – Teatro Viriato e Binaural) que inscreve no seu plano anual de atividades.

As bibliotecas escolares desenvolvem um plano de ação muito relevante na dinâmica geral do Agrupamento (e.g., exposições temáticas e encontros frequentes com escritores), na exploração de dimensões específicas, como o desenvolvimento da leitura e das literacias (e.g., concurso nacional de leitura, Ler + Mar, Amostra para Ler +), no apoio ao desenvolvimento curricular (e.g., estruturação de trabalhos e metodologia de pesquisa) e na promoção da articulação interdisciplinar. Os blogues das bibliotecas escolares, com exceção do da escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo de São Pedro do Sul que se encontra em construção, revelam-se um meio eficaz de divulgação das atividades junto da comunidade.

A utilização de meios tecnológicos de suporte à ação educativa (e.g., quadros interativos, computador, projetor de vídeo e *software didático*) ocorre de forma mais sistemática e intencional em algumas disciplinas do ensino secundário, carecendo de aprofundamento na educação pré-escolar e no ensino básico.

O acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas

pedagógicas, ainda não constitui um procedimento intencional com caráter sistemático. Assim, a monitorização da prática letiva ocorre nos momentos de trabalho colaborativo dos docentes (e.g., planificação, elaboração de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação e análise dos resultados escolares), nos departamentos curriculares, nos grupos de recrutamento e nos conselhos de turma.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os docentes utilizam práticas e instrumentos de avaliação diversificados e articulados entre si. A avaliação diagnóstica, realizada em todos os níveis de educação e ensino de forma sistemática e generalizada, concorre para um conhecimento mais fino sobre o ponto de partida das aprendizagens de cada aluno nas várias disciplinas e anos de escolaridade. A avaliação formativa desempenha um papel relevante na regulação do processo de aprendizagem dos alunos ao fornecer informação de retorno detalhada acerca dos seus desempenhos, não obstante o seu impacto na reorientação da planificação da atividade letiva não ser, por ora, determinante. As práticas de autoavaliação são frequentes e abrangem todas as crianças e alunos concorrendo também para a regulação do processo de avaliação. A avaliação sumativa é geradora de informação pertinente dada a conhecer aos pais e encarregados de educação de forma clara e transparente no final de cada período letivo.

Os critérios de avaliação gerais e específicos de cada disciplina, amplamente divulgados, consensualizados e monitorizados nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica conferem transparência e rigor ao processo de avaliação dos alunos. Já a realização de testes comuns no 1.º ciclo e pontualmente em algumas disciplinas dos restantes ciclos dos ensinos básico e secundário, a elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação em trabalho colaborativo entre docentes e a análise periódica dos resultados escolares emergem como práticas promotoras da aferição da validade e fiabilidade dos instrumentos de avaliação.

A monitorização do desenvolvimento do currículo acontece, essencialmente, em sede de grupo de recrutamento e nos conselhos de grupo/turma, aquando do balanço, no final de cada período letivo, sobre o cumprimento dos conteúdos programáticos lecionados. Os planos de trabalho dos grupos/turmas não evidenciam, de forma generalizada e sistemática, reformulações ou adequações no âmbito das planificações ou estratégias de diferenciação pedagógica decorrentes da avaliação realizada em sede de conselhos de turma.

A avaliação do sucesso dos alunos que beneficiam de medidas de promoção de sucesso escolar é realizada através de um relatório trimestral, de cariz eminentemente qualitativo, elaborado pelos docentes que as dinamizam.

O Agrupamento tem desenvolvido iniciativas eficazes de combate e prevenção do abandono escolar, com reflexos muito positivos nas baixas taxas de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do ensino básico e secundário, fruto de uma atitude proactiva materializada num trabalho concertado entre todos os agentes internos e externos envolvidos neste âmbito (e.g., diretores de turma, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Programa Escola Segura, direção e famílias) e na dinamização de ofertas formativas diversificadas e adequadas às expectativas dos jovens.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos orientadores apresentam-se coerentes entre si e constituem um referencial de desenvolvimento pedagógico e organizacional do Agrupamento. Enunciam princípios, linhas orientadoras sustentados nas prioridades e ações calendarizadas para a sua consecução, objetivos, metas e estratégias, constituindo-se como instrumentos consentâneos com a missão da prestação de um serviço educativo de qualidade. Porém, a definição de metas abrangentes, indexadas às médias nacionais e alargadas no tempo pode condicionar a sua eficácia enquanto instrumento de orientação e regulação do processo educativo, tal como a falta de uma monitorização adequada dos referidos documentos poderão vir, no futuro, a comprometer essas intencionalidades.

O Diretor e a sua equipa são profissionais com vasta experiência de gestão, evidenciando um conhecimento profundo da sua área de atuação, das diversas funções, dimensões e objetivos organizacionais e educacionais. A sua liderança é consensualmente reconhecida e aceite pela comunidade educativa como atenta, confiável, disponível e mobilizadora do coletivo, apresentando uma atitude de abertura aos desafios estabelecidos e às necessidades de melhoria. O estilo de liderança, dialogante e integrador, tem concorrido para uma crescente construção de consensos entre as diversas unidades educativas e para o fomento do sentido de pertença e de identificação com o Agrupamento. É manifesto o trabalho da direção, do pessoal docente e dos restantes atores educativos, convocando contributos da comunidade local, para a consecução dos objetivos propostos. Todavia, até ao momento, tem sido menos assertiva nos processos de monitorização das estratégias implementadas e na supervisão das práticas letivas com vista à melhoria do ensino e das aprendizagens.

O trabalho realizado pelas lideranças intermédias é reconhecido pela comunidade educativa e estas conhecem as suas competências e revelam-se empenhadas na realização das prioridades e dos fins a que a organização se propõe. A sua articulação com a direção sustenta-se no diálogo permanente e na definição clara de áreas de corresponsabilização.

Os diversos atores educativos conhecem as suas competências e assumem-nas com empenhamento, sendo notória a motivação para o desempenho das suas funções e a cultura de compromisso e de participação por parte de todos eles. A multiplicidade de projetos e de parcerias é particularmente significativa para a qualidade do serviço educativo prestado. Salienta-se, enquanto parceiro privilegiado, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul, pelas competências que lhe estão cometidas, no âmbito do apoio logístico e afetação dos recursos humanos, e pelos projetos em que está envolvida, dos quais são exemplo a *Fruta Escolar* e a Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo. A boa relação com as entidades públicas e privadas, nomeadamente ao garantir os estágios nas empresas, particularmente nos cursos profissionais, tem um impacto muito positivo na aprendizagem desses alunos, assumindo-se como parceiros estratégicos na missão do Agrupamento.

Existe uma associação de pais e encarregados de educação que se mobiliza para a resolução dos problemas, manifestando total disponibilidade para participar nas atividades para as quais é solicitada.

GESTÃO

A gestão dos recursos materiais e humanos é feita com critério, ajustando as necessidades educativas dos atores ao seu perfil e às suas competências. O princípio da continuidade pedagógica é, sempre que possível, respeitado na distribuição do serviço docente, existindo uma particular atenção na atribuição do cargo de diretor de turma, o que se reflete na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado e num melhor acompanhamento das necessidades dos alunos. A organização dos horários dos alunos e a constituição de turmas também obedece a princípios gerais de qualidade.

Decorrente da auscultação aos diferentes profissionais é elaborado o plano de formação do pessoal docente e não docente que tenta dar resposta às necessidades identificadas, constituindo-se como uma oportunidade de desenvolvimento profissional de todos os trabalhadores. Porém, quer o pessoal docente quer o não docente reconhecem a insuficiência na oferta de formação externa.

Os recursos e os materiais, genericamente, são partilhados de forma equitativa pelos diferentes estabelecimentos, anos/níveis de escolaridade, sendo adequados para a utilização de metodologias de ensino diversificadas e inovadoras. Porém, os recursos e materiais das escolas do 1.º ciclo e jardins de infância mais afastados da escola-sede, nomeadamente, no que se reporta às tecnologias da informação e comunicação e à prática do ensino experimental, apresentam menor qualidade.

A informação e a comunicação interna e externa circulam com eficácia e constituem-se como uma mais-valia nas dinâmicas de ação do Agrupamento. A utilização do correio eletrónico institucional sobressai na agilização de contactos entre os diversos profissionais. O portal do Agrupamento está bem organizado, disponibiliza a informação estruturante e constitui-se como um elo muito importante de ligação com a comunidade educativa.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação do recém-criado Agrupamento é sustentada por uma equipa de autoavaliação que integra docentes de todos os níveis de educação e ensino e representantes do pessoal não docente, dos alunos e dos encarregados de educação. Contudo, está ainda numa fase inicial do seu trabalho, tendo já produzido um relatório que inclui a análise dos resultados académicos e sociais dos alunos relativos aos anos letivos 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015, assim como das regras e disciplina.

Para além desta equipa, estão instituídos, sistematizados e generalizados diversos processos de monitorização e avaliação internos, de que são exemplo, a análise dos resultados dos alunos na avaliação interna e externa e da sua comparação com os valores nacionais, os relatórios trimestrais de monitorização das medidas de promoção do sucesso, a autoavaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades, o relatório periódico de avaliação do progresso do mesmo e o relatório anual de atividade desenvolvida e dos resultados alcançados. Contudo, a ausência de um plano de ação integrador que conduza ao desenvolvimento de ações de melhoria limita o impacto da autoavaliação na definição de estratégias mobilizadoras, na reorganização escolar e, conseqüentemente, na melhoria das práticas profissionais e da prestação do serviço educativo.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As elevadas taxas de conclusão dos cursos profissionais com reflexos positivos no combate à desistência e ao abandono escolar e no reconhecimento da importância do serviço educativo prestado.
- A dinamização de atividades e projetos diversificados que concorrem para o desenvolvimento e formação pessoal, cultural e social das crianças e dos alunos.

- O ambiente educativo, pautado pelo respeito e cordialidade nas relações interpessoais, favorável ao desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.
- As respostas educativas adequadas e diversificadas para os alunos com necessidades educativas especiais, com um impacto positivo na maximização do seu processo de aprendizagem e na sua integração na vida pós-escolar.
- A ação das bibliotecas escolares na dinamização de diversas atividades de natureza interdisciplinar, com reflexos na promoção da articulação e do desenvolvimento curricular e na dinâmica geral do Agrupamento.
- As iniciativas proactivas eficazes adotadas no âmbito da prevenção e combate à desistência e abandono escolar, com reflexos muito positivos nas baixas taxas de interrupção precoce do percurso escolar dos alunos do ensino básico e secundário.
- O estilo de liderança consensual e de proximidade, gerador de um bom ambiente educativo e promotor do estabelecimento de parcerias ativas e consistentes para a consecução dos objetivos traçados para a prestação do serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O acompanhamento da prática letiva em sala de aula, com carácter sistemático e intencional, enquanto dispositivo de autorregulação e de formação entre pares, com impacto no desenvolvimento profissional e na inovação de práticas pedagógicas.
- A definição e instituição de metas objetivas e pertinentes, promotoras da eficácia dos planos de ação de melhoria, com impacto na regulação do processo educativo e no progresso organizacional.
- A consolidação do processo de autoavaliação, vertido em planos de melhoria orientados para a promoção do desenvolvimento organizacional.

04-05-2016

A Equipa de Avaliação Externa: João Gomes, João Rocha e Lurdes Campos.